

**ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
PROCESSO FORMATIVO DOS  
PROFESSORES DE LICENCIATURA:  
DADOS DE UMA REALIDADE<sup>1</sup>**

*Encounters and Dissents of the Formative Process  
of the Licenciateship Teachers: Data of a Reality*

Mara Rúbia Santos Melo<sup>2</sup>  
Sílvia Maria de Aguiar Isaia<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo constitui um recorte de idéias resultantes da segunda fase da pesquisa, proveniente da dissertação de mestrado, intitulada: *Professor formador de professores no paradoxo de reinventar a si próprio enquanto pessoal e profissional - um estudo de caso na URI/Santiago*. Visa sinalizar um referencial sobre a identidade do grupo. Participaram 7 professores, um professor de cada licenciatura. Na segunda fase, tendo como ponto de referencia a entrevista semi-

<sup>1</sup> Artigo oriundo da Dissertação de Mestrado defendido em julho/2004, realizada no Programa de Pós-Graduação da UFSM - Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia/UFPR. Especialista em Psicopedagogia UNIFRA/RS. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Mestre em Educação/ UFSM. Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual de Educação Básica Thomás Fortes.

<sup>3</sup> Graduada e Mestre em Filosofia/UFSM. Prof<sup>ª</sup> do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSM. Dr<sup>ª</sup>. em Ciências Humanas/UFRGS. Líder do Grupo de pesquisa Trajetórias de Formação. Membro da RIES.

estruturada, procurou-se entender o universo identitário destes sujeitos, oportunizando momentos de reflexão, para que eles próprio pudessem compreender a realidade de serem formadores de professores. Para análise do material coletado, optou-se por uma investigação qualitativa com peculiaridades da análise de conteúdo. Os resultados foram discutidos juntamente com a literatura pesquisada, cruzando as vozes dos professores e dos autores. Emergiram duas grandes categorias: a) implicação pessoal com o processo formativo; b) implicação com a profissão. Os resultados auxiliam na construção de algumas respostas para as inquietações pessoais e profissionais da pesquisadora, sendo possível compreender que a solidão pedagógica institucional pode ser rompida mediante uma atitude coletiva de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo Identitário, Professor Formador, Trajetória de Formação

**ABSTRACT:** The article constitutes an outline of ideas which result from the second stage of the research, from the master dissertation entitled: Teacher who forms teacher/ in the paradox of reinventing himself/herself as a person and a professional - It's a study of a case at URI - Santiago. It aims to sign a referencial on the identity of the group. Seven teachers have participate, one teacher of each licenciateship. In the second stage, having as reference the interview almost structured, the work is to try to understand the identify universe of these subjects, giving the opportunitie for a moment to reflect, for them to understand the reality of their work: to form teachers. To analyse of the material collected, choised for a qualifying investigation with the peculiarities of analyses of the content. The results were discussing close to the literature researched, acrossing the teachers and authors speech. Emerged two big categories: a) Personal implication with the forming process; b) Implication with the profession. The results helped in construction of some answers for the personal and professional restlessnessof the researcher, and it was possible to understand tha the pedagogical's loneliness can be impaired with collective attitude in thw work.

**KEY WORDS:** Identify Process, Teacher who Forms Teacher, Trajestory of Formation

## CONTEXTUALIZANDO O TEMA

O artigo constitui um recorte de idéias resultantes da segunda fase da pesquisa qualitativa com as peculiaridades de análise de conteúdo, proveniente da dissertação de mestrado, intitulada: *Professor formador de professores no paradoxo de reinventar a si próprio enquanto pessoal e profissional - um estudo de caso na URI/Santiago*. Apresenta de forma sucinta, indicativos da trajetória formativa dos professores de licenciatura da URI/Santiago e tem por objetivo delinear um olhar sobre o processo identitário destes.

Na fase descrita, participaram da entrevista semi-estruturada, sete professores, um professor de cada licenciatura (Pedagogia - Anos Iniciais e Educação Infantil, Letras - Português/Inglês e Português/Espanhol), Matemática, Biologia e História). Pensando na preservação da identidade dos professores, optei pelo uso de pseudônimos. Adotei o nome de meus antigos professores... professores fascinantes, aos professores entrevistados: sete professores, sete vidas, que em diversificadas etapas da minha vida se fizeram presentes, mediando na linguagem cotidiana significados sobre a paixão de ensinar e aprender. Seguindo a linha do tempo, resgato Flora, Cecília, Vânea, Evelize, Sydney, Heloísa e Ayda, .

As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, seguindo os passos da análise de conteúdo, procedi a análise textual qualitativa descrita por Moraes (1998), iniciando a análise de desmontagem dos textos, buscando promover a desconstrução e a unitarização das idéias manifestas. Desta forma fui lendo, compreendendo, descrevendo e interpretando significados existentes no conjunto de textos, não deixando de levar em conta o fato de o ponto central da análise constituir-se na categorização. Os Grupos de elementos significativos semelhantes foram dando origem às categorias. Surge neste momento a captação do novo emergente, sendo possível elaborar um metatexto que surge a partir da descrição e interpretação de significados presentes no "corpus". Como última etapa surge uma nova compreensão dos fenômenos pesquisados, explicitados na forma de categoria

## UM OLHAR PARA O PROCESSO IDENTITÁRIO DOS PROFESSORES

O processo identitário dos professores pode ser apreendido a partir de duas categorias dialeticamente vinculadas: *Implicação pessoal com o processo formativo e Implicação com a Profissão*. A primeira categoria: *Implicação pessoal com o processo formativo* é constituído pelas subcategorias: *Marcas da vida e da profissão, Opção pela profissão, O encontro com a formação de professores e Desejo de aprender e ensinar*. A implicação com o processo formativo compreende modos particulares, singulares e idiossincráticos de sentir e viver a história pessoal e profissional. Ao reconstruir as histórias de vida dos professores, resgato elementos, advindos da experiência subjetiva, que constituem marcas significativas na trajetória pessoal que dão sustentação para a construção do processo formativo de ser professor.

Dessa forma, a referida categoria é tecida por fios que permeiam muitos sentimentos ambivalentes. Os professores ao relatarem experiências vividas, marcam e demarcam momentos da vida que historicamente constituíram registros de significado. As referidas lembranças de fatos guardados na memória ressignificados vão dinamizando a vida pessoal e profissional. Os laços passados constituem referências para a mobilização de saberes, envolvendo um contínuo de vida, em que aprender constitui também aprender a aprender.

Na primeira subcategoria: *Marcas da vida e da profissão*, os professores resgatam vivências do passado enquanto alunos, revelam lembranças que são entendidas como oportunidades (trans)formativas, buscando assim, a superação dos modelos recebidos, elaborando e reelaborando suas vivências passadas. O fato exige escolha de ação, opção por ser e agir de determinado modo, o que implica em algo que eu denomino “envolvimento pessoal com o processo formativo”. As vozes revelam:

*Eu penso que dessas coisas assim eu procuro não fazer, das coisas ruins que me fizeram eu procuro não fazer. As boas sim (...) Então essas coisas positivas no relacionamento de não precisar gritar, não precisar se impor (Ayda).*

*(...) A Sônia, da 5ª série... de português. Ela era um encanto, ela era um doce, ela era a meiguice em pessoa, levava umas aulas interessantes. Eu lembro até hoje do livro que nós líamos, das histórias que ela contava, das aulas que ela dava, dos conteúdos que trabalhava (...) lembro hoje como se ela tivesse na minha frente dando aula, interessante... essa foi uma das que me marcou. Faz a gente ... pensar na gente (Flora).*

A opção pela profissão acontece por caminhos diversificados, em interação permanente com todos os contextos da vida. A decisão implica em um misto de sentimentos, que nem sempre são fáceis de identificar, no entanto, destaco que todos os entrevistados ao longo da vida foram movidos pelo desejo de saber... pela curiosidade em aprender a ser... pela vontade de conhecer mais...e pela sabedoria de querer construir... O entusiasmo, a admiração pela vida e pelas pessoas são percebidos no texto e nas palavras.

*(...) Bem a geografia sempre foi desde que comecei a sair... a passear... esses passeios de fim de semana... que a escola propiciava, sentia que aquelas saídas eram... algo muito importante, eu começava a visualizar o mundo... Que eu saía de casa para a escola, o meu mundo era restrito, à escola. A escola oportunizou sair. Acabou deixando pequenas marcas e toda vez que eu podia começava de certa forma, a vincular o meu dia-a-dia da geografia com o meu dia.. com a minha aprendizagem (Sydnei)*

*(...) sempre quis ser professora, brincava de boneca, minhas bonecas faziam prova, faziam tudo aquela trabalhadeira sabe, minhas bonecas tudo em fila assim... e falava alto...(Ayda)*

*(...) uma das coisas que também marcou na escolha da minha vida profissional, que faz parte da minha formação, foi eu me espelhar na minha irmã, (...) eu via os cadernos dela, eu lia todos os livros dela, olhava todos os diários dela e tinha uma vontade louca de ser professora como ela, vestia as roupas dela ... (Flora)*

*(...) sempre pensei em ser professora.. E aí como eu gostava tanto das aulas, específica da matemática e do professor Vilmar, acho que isso foi um dos motivos principais que me levaram a fazer vestibular para matemática (Heloísa)*

No decorrer da pesquisa, pude sentir o valor implícito da escuta e do acolhimento da história dos professores. Ao expor o percebido e o vivido, as lembranças surgem de formas imprevisíveis trazendo descobertas, verdadeiros *insights*. A história de cada um, no espaço compartilhado de confiança, constitui um verdadeiro encontro de situações de elaboração e organização da singularidade de cada história.

Dando continuidade, destaco a expressão das vozes ao refletir sobre os significados construídos no *encontro com a docência na formação de professores* e sobre a influência deste encontro para o processo formativo. Nos relatos dos professores foi possível constatar que o encontro provocou muitos questionamentos de ordem pessoal e profissional, muitos sentimentos foram percebidos e vividos, ao mesmo tempo. Aspectos da história formativa foram questionados, significados e aos poucos foram refletindo sobre as competências didático-pedagógicas e técnicas necessárias para o atendimento da nova atividade profissional. Em todas as situações as descobertas foram sendo potencializadas pelo desejo de aprender, sendo assim, foi necessário transitar por espaços diversificados da vida, buscando elementos capazes de orientar a performance.

Os professores narram suas representações frente aos desafios da ação, de forma muito singular todos descrevem como foram promovendo escolhas e tomando decisões no sentido de ir demarcando e delineando a aprendizagem de ser professor de licenciatura. A singularidade da busca, no entanto, não descaracteriza a existência de uma história institucional e profissional, que envolve a interconexão com a história de outras vidas. O choque dos professores com a docência no Ensino Superior prende-se ao fato de que, na realidade não existe uma formação específica para o exercício da profissão, o que já vem sendo afirmado por Isaia (2003).

A conclusão acima coloca os próprios professores e a dinâmica do contexto institucional como os responsáveis pelo processo formativo. De acordo com Moran (2000, p. 25), “pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação”.

Os referidos questionamentos deslocam o professor para o senso de realidade, no qual ele descobre que somente com muito envolvimento pessoal e profissional será capaz de dar vazão para as suas inquietações relativas ao encontro com a formação de professores. Segundo Cunha (1996, p. 160), “os bons professores reconhecem que seu saber é construído na própria experiência enquanto docentes”. Acredito que ao viver a experiência, o professor tem que estar inteiro, compreender que carrega possibilidades de formação para si e para as pessoas com os quais convive.

Desta forma, surge a quarta subcategoria: *desejo de ensinar e aprender* tornando o amor pela sala de aula explícito e legítimo, onde a busca de realização circunscrevesse na efetivação de propósitos socializadores do saber e o entusiasmo diante do processo de ensinar e aprender. O relato de Evelize, Heloísa e Flora expressa a motivação diante da experiência de estar na sala de aula, relaciona essa oportunidade vivenciada como espaço de realização, de troca, momentos de felicidade, lugar de fazer o que se gosta, ou seja, lugar de “ensinar e aprender”.

*(...) dar aula eu acho fantástico, gosto muito de dar aula. A melhor parte do meu trabalho aqui é quando eu estou em sala de aula. Quando a gente consegue manter um diálogo de igual para igual, e quando o aluno propõe e tu propõe de volta. (Evelize)*

*(...) acho que primeiro a gente tem que gostar do que faz... como eu falei eu gosto de estar na sala de aula, eu gosto de senti o contato com os alunos, acho que o gosto pelo o que a gente faz em primeiro lugar. Mas também, em relação a área específica, gosto de ser professor de matemática (...) quando eu estou dentro da sala, sou uma pessoa realizada. (...) eu sou feliz com isso que eu faço (...) realizo na sala de aula, no contato com os alunos (Heloísa)*

*(...)Prefiro ficar em sala de aula, do que no serviço burocrático, eu já tive experiência, mas eu gosto mesmo é do aluno, então é por isso que eu não baixo a minha carga horária, eu não tenho coragem de baixar, eu gosto desse contato com o aluno do Ensino Médio, gosto do contato com o aluno adulto. Hoje me sinto uma pessoa bastante realizada profissionalmente, gosto do que eu faço e quero continuar cada vez melhorando mais e aprendendo mais. (Flora)*

Outra característica que emerge nesta subcategoria é a satisfação com a atividade desenvolvida e com a possibilidade de apren-

dizagem por ela suscitada. *O encontro com a docência* para estes professores constitui-se em oportunidade de conhecimento, lugar de aprimoramento do pensamento, representando a energia vital da atividade profissional. As narrativas revelam preocupação e compromisso consigo mesmo e com o desenvolvimento do aluno.

A Segunda categoria, denominada *Implicação com a profissão* é formada por cinco subcategorias: *Implicação com a instituição, Abertura para trocas, Encontro com o aluno, Articulação teoria/prática e Preocupações e interesses*. Estar implicado com a profissão de professor compreende desejo de conhecer, construir e evoluir, ensejando realizações que extrapolam a busca individual, compreendendo um olhar para o outro. Sendo assim, acredito que o investimento pessoal na formação repercute positivamente na forma de viver a vida profissional.

O pensamento dos professores, revelado nos relatos, manifesta o desejo de socialização de seus saberes, de suas dúvidas e de suas experiências. Sentem-se realizados diante do contato com os alunos, preocupam-se com o desenvolvimento destes e com a estruturação de uma pedagogia universitária capaz de orientar os alunos para serem professores, indicando a compreensão de que não apenas mediam conhecimentos disciplinares, como também mediam conhecimentos pedagógicos e valorativos.

As três primeiras subcategorias retratam características identitárias do grupo, envolvendo preocupação, envolvimento e comprometimento com o destino da instituição, sentem-se desafiados em relação ao enfrentamento das dificuldades, oriundas do desenvolvimento da instituição. Sentem-se orgulhos de fazer parte da história construtiva da instituição, estão comprometidos e *implicados com a instituição*. Demonstram-se engajados com a perspectiva de uma dinâmica de trabalho coletivo e participativo, visando a romper com o isolamento pedagógico e com a estruturação das atividades disciplinares como fim em si mesmas. Os professores revelam-se preocupados em ocupar espaços na busca de construir aprendizagens que envolvam um conhecimento proveniente da atividade cooperativa e dialógica, o que demonstra *a abertura para trocas*.

O exercício da profissão exige compromissos, construção permanente, envolvendo a busca constante de identidade de ser



professor. Em Nóvoa (1995, p.16): “(...) a identidade não é produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

Os professores relatam sobre a disposição para “a troca de experiências, para composição de parcerias, no sentido de partilhar argumentos, opiniões convergentes e divergentes”. Mostram-se prontos para a diversidade e para a pluralidade de idéias. No entanto, destacam as dificuldades encontradas, entre elas relatam a falta de horário, tendo em vista a sobrecarga de atividades e no caso dos horistas a inexistência de tempo destinado para encontros, grupo de estudos e reuniões.

O *encontro com o aluno* constitui para os professores entrevistados um momento rico de trocas, de revelação de saberes e de intercâmbio do humano. O material coletado sugere a existência da valorização do humano, do respeito à subjetividade, do desafio de conviver com a diferença, com a satisfação diante do encontro com o aluno. O encontro recebe a conotação de aprendizagem, espaço onde vão sendo tecidos os caminhos e as possibilidades de aprender e ensinar, tendo como horizonte a dinâmica interativa, onde o amor, e os valores humanos fazem morada. As falas revelam:

*Só que eu acho assim, que se nós não nos desgastarmos com o nosso aluno não temos a preocupação com o aluno, não ver o que está acontecendo com aquele aluno, não vai ter validade nenhuma o nosso trabalho... (Vânea)*

*(...) o lado humano tem demais, eu não consigo vê o aluno, sem ver o lado humano do aluno (...) acho que o lado humano... é o que mais pesa (...) Então, isso aí vai ajudar muito na vida profissional deles e na vida pessoal também. E a gente se apega a eles ... eu tenho isso aí. (Ayda)*

*Eu trabalho nos dois cursos de formação, eu coloco que nós temos que ter muito carinho e que o lado afetivo tem que estar ligado à questão do conhecimento, sempre... tem que estar ligado. (Evelize)*

A preocupação com o lado humano da docência reforça a

idéia da tendência do caráter gerativo presente em Erikson (1985), envolvendo uma relação de cuidado com o desenvolvimento dos alunos. Segundo Isaia, (2002, p.7) “ os professores gerativos não se eximem à condução pedagógica, considerando-a de sua responsabilidade o que, por sua vez, indica o sentido ético da implicação com a docência”

As duas últimas subcategorias: *articulação teoria/prática e preocupações e interesses* estão relacionadas. Os professores quando desafiados a pensarem sobre a prática, enquanto formadores de professores, demonstram em seus relatos a importância que atribuem para a integração de uma ação educativa que envolva conhecimentos diversificados de ordem teórica e prática. Como já vimos anteriormente, a busca de conhecimento constitui-se em meta para esses professores. Acreditam no valor da teoria como meio capaz de ampliar os horizontes para fundamentar e clarificar a prática.

Acreditam ainda, que a prática na sala de aula em níveis diversificados amplia a capacidade de diagnóstico, pois a vivência prática possibilita a compilação de dados da realidade, favorece a descrição mais realista de fatos e situações, auxiliam a busca de respostas para as dificuldades.

O que fica demarcado é que em nem um momento os professores subestimam ou supervalorizam os conhecimentos teóricos e práticos como fim em si mesmo. Na verdade, revelam acreditar que os saberes provenientes destes dois campos conectados abrem os horizontes e auxiliam na reflexão crítica, clarificando as intervenções.

Na última subcategoria as falas revelam a energia da vida pessoal e profissional dos professores desta pesquisa. Através delas é possível perceber os caminhos percorridos e as *Preocupações e Interesses* que estão ligados ao desempenho profissional na instituição. Caracterizam formas saudáveis de viver na ambiência universitária, ou seja, envolvem preocupações e interesses que brotam do pensamento reflexivo, que traduz a busca de implicação ética e moral com o vivido e com a profissão.

Um dos aspectos notório de preocupação entre os entrevistados é o excesso de atividades por eles desempenhadas, o que segundo estes, tem dificultado a efetivação de uma prática

institucional reflexiva. Destacam de forma clara a preocupação com a falta de tempo para qualificar o atendimento ao aluno. O envolvimento com o aluno e com o processo de ensino e aprendizagem constituem um elemento prioritário de preocupação e, ao mesmo tempo, caracterizam a energia prazerosa da atividade. Acreditam que o professor não pode se eximir da sua condição de formador, envolvendo responsabilidade com a produção de conhecimentos disciplinares, a produção de conhecimentos pedagógicos e humanos, como podem ser percebidas nas vozes abaixo:

*O professor no curso de graduação tem que ser um formador... sempre digo para os meus alunos desde o primeiro dias de aula: - vocês não estão aqui para receber apenas conhecimento... vocês estão aqui para formarem uma personalidade, um perfil profissional. A formação para mim transcende o cognitivo... nós somos emoção, procuro trabalhar isso... quero largar profissionais para as escolas... responsáveis, líderes, éticos, respeitosos...mas não é todo o profissional que trabalha com o curso de graduação, formação de professores que se preocupa com isso. (Flora)*

*Enquanto formadores de professores, o nosso papel é muito mais que simples produção de conhecimento (...) vejo que as o conteúdo específico ele é importante quanto as disciplinas pedagógicas (...) enquanto formador eu acho que a gente tem que conseguir conciliar a parte específica do conhecimento com as disciplinas pedagógicas e com os valores (...) eu acredito que muito do que a gente faz e do que a gente é na sala de aula... os alunos levam depois... (Heloísa)*

*Eu coloco para os meus alunos, tanto da biologia quanto da pedagogia que temos que ter muito carinho... e que o lado afetivo tem que estar ligado à questões do conhecimento (...) o professor hoje em dia, ele tem que saber... mas ele também tem que ser uma pessoa íntegra, uma pessoa com questões da ética bem clara, a questão dos sentimentos e da cidadania. (Evelize)*

*O professor formador, o papel dele o próprio nome diz é formar (...) se a gente conseguir fazer com que eles tenham essa sede, essa fome de auto-formar-se constantemente.... (Cecília)*

Segundo Sacristán (1999), formar um professor para a ação exige observar as motivações, os sentimentos, os valores presentes

na pessoa do professor. Na perspectiva do autor, o professor age como pessoa e suas ações profissionais o constituem. Ao agir, o professor empreende caminhos com toda a sua personalidade, envolvendo seus sentimentos, suas expectativas e crenças. Os professores demonstram preocupação em articular os conhecimentos específicos e formativos com as necessidades atuais da realidade escolar. Compreendem que os conhecimentos específicos não são suficientes para a construção do processo formativo de ser professor. Relatam preocupação em mediar conhecimentos que possam auxiliar o aluno a compreender a complexidade do futuro espaço de trabalho.

## **REFLEXÕES SOBRE O TEMA**

Ser professor na URI e ser professor formador de professores constitui para estes docentes, compromisso, construção, elaboração e criação de algo novo. Um novo que constitui algo projetado, gestado, estruturado e concebido, com muito amor, criatividade e ousadia. Fazer parte desta instituição compreendendo a sua história, suscita a noção de implicação: Implicação pessoal com o processo formativo, implicação com a profissão, implicação com o aluno, implicação com o resultado da ação. O movimento constituído reflete vínculo amoroso, afetuosos com o vivido, suscitando comprometimento. O comprometimento revelado, no entanto, não assume a posição de cumplicidade, dirige-se no sentido de buscar, de localizar e experienciar a riqueza, pensar o caminho, pensar a instituição, pensar a ação, construindo um espaço transacional na vida institucional, onde seja possível construir caminhos que levem à reflexão permanente, rompendo com a cultura do silêncio... do isolamento, intensificando o sonho de uma prática docente de qualidade, construída na coletividade.

A leitura dos dados coletados revela os professores... demarca dados do processo identitário destes. O amor pela docência com crianças e adolescentes, a relação permanente com a realidade da educação básica e de sua dinâmica organizacional, constituem nas falas dos professores um ingrediente significativo para a

compreensão do papel do formador de professores. Os conhecimentos de natureza pedagógicos e a função formadora além dos conhecimentos específicos constituem preocupações constantes na vida destes, que suscitam espaços institucionais para trocas de idéias e experiências.

O processo identitário dos professores da URI-Santiago, faz parte de uma história que vem sendo construída através da história da própria instituição. Nessa dinâmica revela-se nos professores: desejo, vontade coletiva na busca de envolvimento, implicação com o processo formativo, com a instituição e com a profissão. O desejo de aprender a aprender move a ação docente.

Finalmente, impossível não destacar a beleza e a sensibilidade presente na dimensão das falas. Acredito que *todos*: protagonistas/pesquisadora registram mais um momento significativo em suas vidas pessoal e profissional. De uma forma ou de outra, a questão principal desta pesquisa parece ser respondida pelo título dessa dissertação: *Professor Formador de Professores: no paradoxo de reinventar a si próprio enquanto pessoa e profissional*, ficando claro que é no dia-a-dia através da docência que o professor vai construindo o significado de ser professor formador de professores.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, A. (Org.). **El enseñante es también una persona**. Barcelona: Gedisa, 1986.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1996.

ERICKSON, E. **O Ciclo da Vida Completo**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1985.

ISAIA, Sílvia M. Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MORASINI, Marília Costa (Org). **Professor de Ensino Superior**. Identidade, Docência e Formação. Brasília/DF, INEP, 2000.

\_\_\_\_\_. Projeto de Pesquisa Formação de Professores. **Relatório CNPq 2002.**

\_\_\_\_\_. Professor do Ensino Superior: tramas e tecituras. In MORASINI, Marília Costa (org). **Enciclopédia de Pedagogia universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/REIS, 2003

MACIEL, Adriana . Moreira. R. **Formação na docência Universitária?** Realidade e possibilidade a partir do contexto da Universidade de Cruz Alta. Santa Maria: UFSM, 2000. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

MARCELO, Garcia C. **Formación del profesorado para el cambio educativo.** Barcelona: EUB, 1999.

MORAIS, R. Uma experiencia da pesquisa coletiva: introdução à análise de conteúdo. In: GRILLO, M; MEDEIROS, M. (Org.). **A Construção do conhecimento e suas mediações metodológicas.** Porto Alegre : EDIPUCRS, 1998.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In MORAN. J. MASSETO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora,1995.

**Recebido em abril de 2006**  
**Aprovado em junho de 2006**